

■ **Farmacologia****Uso de plantas medicinais**

A crença de que medicamentos à base de plantas são isentos de riscos à saúde faz parte da bagagem cultural da população afeita ao seu uso: “O que vem da terra não faz mal”. No entanto, o potencial tóxico, as características específicas do usuário, a possibilidade de contaminação e a falta de regulamentação constituem fatores de risco para a ocorrência de reações adversas, intoxicações e outras complicações decorrentes de seu uso. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 raizeiros (vendedores de ervas *in natura*) na cidade de Diadema (SP) e relatados 40 casos de problemas relacionados ao uso de 22 espécies de plantas medicinais.



BOTANICAL.COM

As espécies mais citadas foram *Luffa operculata* (buchinha), com 7 casos, *Senna alexandrina* (sene), 4 casos, e *Paullinia cupana* (guaraná, na ilustração), 3 casos. Dentre os sinais e sintomas relatados, os mais frequentes foram relacionados ao sistema nervoso central, problemas gastrointestinais e

cardiovasculares. Os entrevistados também relataram um caso de aborto relacionado ao uso de *S. alexandrina* e três casos de óbito após a ingestão do chá do fruto de *L. operculata*. O caráter “natural” das plantas medicinais não é sinônimo de ausência de riscos para a população usuária. É necessária a implantação de políticas de fitofarmacovigilância eficientes, a fim de tornar o consumo mais racional e, deste modo, minimizar os riscos à população usuária. O estudo foi publicado no artigo “O que vem da terra não faz mal”: relatos de problemas relacionados ao uso de plantas medicinais por raizeiros de Diadema/SP”, de Juliana Lanini, Joaquim M. Duarte-Almeida, Solange Nappo e Elisaldo A. Carlini, do Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo.

REVISTA BRASILEIRA DE FARMACOGNOSIA – VOL. 19 – Nº 1
– JOÃO PESSOA – JAN./MAR. 2009

■ **Saúde pública****Contraceção entre jovens**

O estudo “Práticas contraceptivas e iniciação sexual entre jovens de três capitais brasileiras”, de Lilian F. B. Marinho, Esteia M.L. Aquino e Maria da Conceição C. de Almeida, do Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, investigou o uso de contraceptivos na primeira relação sexual de 2.790 homens e mulheres. Trata-se de inquérito domiciliar em três capitais brasileiras, com entrevistas de amostra probabilística. Utilizou-se análise de regressão logística. As variáveis foram agrupadas em: determinantes macrosociais, socialização e entrada na sexualidade, contexto da iniciação sexual e características da/o jovem e da/o parceira/o. A prevalência do uso de contraceptivo foi de 68,3% entre as mulheres e de 65,3% entre os homens. Entre elas, a contraceção associou-se à renda familiar *per capita*, cor/raça e revistas femininas como fontes de informação sobre gravidez e contraceção. Para ambos os sexos, o uso foi mais frequente quando houve conversa prévia sobre o tema entre parceiros, a iniciação sexual foi mais tardia e em motel, e o(a) parceiro(a) era paciente e tranquilo(a). O tempo entre o início do relacionamento e a iniciação sexual mostrou-se associado ao uso de contraceptivo na iniciação sexual dos rapazes. De acordo com as autoras do estudo, os fatores macrosociais parecem determinar a contraceção mais frequente na iniciação sexual das mulheres, enquanto para os homens o contexto relacional é mais importante.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 25 – SUPL. 2 –
RIO DE JANEIRO – 2009

■ **Ortopedia****Furadeiras na cirurgia**

Estima-se que há mais de 50 anos as furadeiras elétricas têm sido empregadas em cirurgias ortopédicas nos hospitais brasileiros para a perfuração óssea. Trata-se de equipamento elétrico, termossensível, não indicado para uso cirúrgico, não avaliado anteriormente quanto à eficácia da esterilização, suspeitando-se de risco para infecções. Esse estudo avaliou a eficácia da esterilização por óxido de etileno (ETO) de furadeiras

novas intencionalmente contaminadas com esporos de *Bacillus atrophaeus*. Foi desenvolvida pesquisa experimental, laboratorial, randomizada e aplicada onde foram analisadas 16 furadeiras elétricas, além de controle positivo e negativo. Todos

os equipamentos previamente limpos e esterilizados foram submetidos à contaminação com esporos. Em seguida, o grupo experimental foi limpo, esterilizado por ETO e aplicado o teste de esterilidade por filtração. Nas condições do desenvolvimento do experimento, a eficácia da esterilização das furadeiras por ETO foi comprovada, segundo os pesquisadores. O estudo completo está no artigo “Avaliação da eficácia da esterilização de furadeiras elétricas domésticas utilizadas em cirurgias ortopédicas”, de Vania Regina Goveia, Flavia Moraes Gomes Pinto, Irene Alexeevna Machoshvili, Thereza Christina Vessoni Penna e Kazuko Uchikawa Graziano, da Universidade de São Paulo.

BRAZILIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY – VOL. 40 – Nº 3 – SÃO PAULO – SET. 2009

■ Neuropsiquiatria

Mais mulheres na neurologia

Nas últimas quatro décadas houve um aumento na participação de mulheres na medicina. O artigo “A crescente participação da mulher na autoria de trabalhos publicados em neurologia no Brasil”, de Osvaldo M. Takayanagui e José Antonio Livramento, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, apresenta a participação de mulheres como autoras de artigos publicados em *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, revista oficial da Academia Brasileira de Neurologia. Foi analisada esta participação em quinquênios, a partir de 1945 até 2005. Neste período 950 artigos foram publicados. A participação de mulheres como primeiro autor apresentou aumento de 2,8% (1945) para 36,6% (2005) e como último autor (chefe de grupo) passou de 2,8% (1945) para 23,8% (2005).

ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA – VOL. 67 – Nº 3B – SÃO PAULO – SET. 2009

■ Sociologia

Teorias dos movimentos sociais

O artigo “As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate”, de Angela Alonso, da Universidade de São Paulo e do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), de São Paulo, apresenta as três principais teorias de explicação dos movimentos



sociais, constituídas nos anos 1970: a de Mobilização de Recursos, a do Processo Político e a dos Novos Movimentos Sociais. Em seguida, a autora mapeia as reformulações de que essas teorias foram objeto, seja em reação às críticas recebidas, seja para fazer face às mudanças empíricas das últimas décadas, que acentuaram as dimensões cultural e transnacional do ativismo.

LUA NOVA – Nº 76 – SÃO PAULO – 2009

■ Agricultura

Produtividade da cana

As projeções climáticas para este século indicam a possibilidade de graves consequências para a humanidade, especialmente para a agricultura, com efeitos adversos nas produtividades das culturas e no agronegócio como um todo. Nesse estudo foi utilizado um modelo agrometeorológico para estimar a produtividade da cana-de-açúcar na região de Piracicaba, São Paulo, baseado nos cenários futuros do clima, apresentados no quarto relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), de 2007. A produtividade da cana-de-açúcar foi avaliada nos anos de 2020, 2050 e 2080, levando-se em consideração as possíveis alterações de temperatura, precipitação, insolação e concentração de CO₂ na atmosfera, assim como os avanços tecnológicos. O aumento da temperatura acarretará no aumento da produtividade potencial, já que essa variável afeta positivamente a eficiência do processo fotossintético das plantas; entretanto, as alterações na radiação solar e na chuva terão menores impactos na produtividade. A produtividade potencial aumentará cerca de 15% em relação à condição atual em 2020, de 33% em 2050 e de 47% em 2080. Com relação à produtividade real, o aumento da produtividade potencial compensará o efeito negativo causado pelo aumento projetado para o déficit hídrico. A produtividade real aumentará cerca de 12% em relação à condição atual nos anos de 2020, de 32%, em 2050, e de 47%, em 2080. De acordo com os autores da pesquisa, o aumento da produtividade da cana-de-açúcar observado na ocorrência dos cenários futuros avaliados terá impactos importantes no setor canavieiro. O estudo está no artigo “Mudanças climáticas e avanço tecnológico: impactos na produtividade da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil”, de Júlia Ribeiro Ferreira Gouvêa, Paulo Cesar Sentelhas, Marcelo Cabral Santos, Escola de Ensino Superior Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo, e Samuel Thomazella Gazzola, da Usina Costa Pinto (Piracicaba).

SCIENTIA AGRICOLA – VOL. 66 – Nº 5 – PIRACICABA – SET./OUT. 2009

> O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br